



Porto de Lisboa

# Carta Náutica

Dezembro 2024

Nº 172

Centro de Documentação e Arquivo do Porto de Lisboa



Últimas aquisições

## Do vasto e belo porto de Lisboa (2.ª edição) – Pedro Castro Henriques

As notáveis fotografias que ilustram este livro, editado em versão bilingue, documentam parte importante das transformações por que passou o Porto de Lisboa até adquirir definitivamente uma feição moderna. O dia a dia da atividade portuária ao longo do século XX é ilustrada neste livro que pretende, igualmente, divulgar as mais de 6.000 imagens que constituem a coleção fotográfica histórica da APL. Desde a sua publicação, em 2013, o interesse por parte do público, não só nesta obra mas também em toda a coleção fotográfica da APL, tem sido grande, pelo que a APL decidiu proceder, recentemente, à sua reedição.



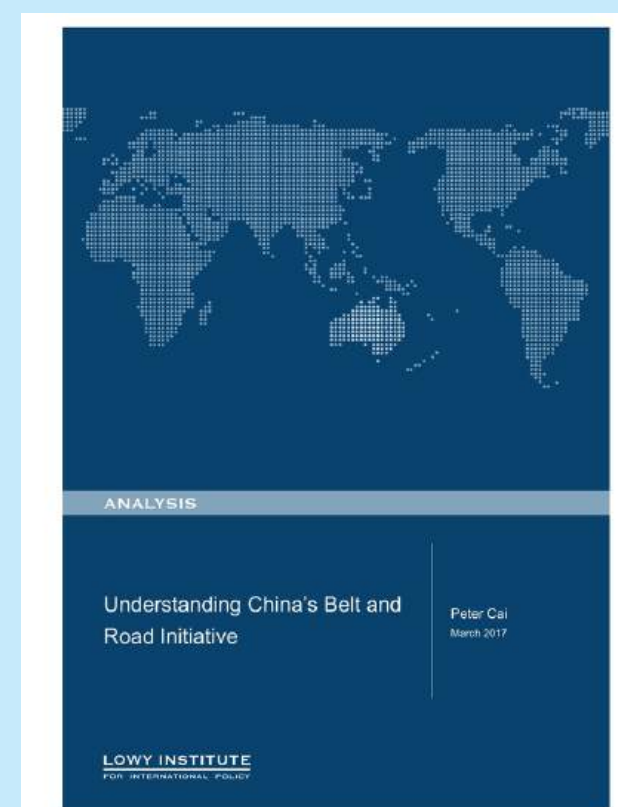
Se gostou deste vai gostar: De Lisboa à outra banda: histórias de vapores e catamarãs do Tejo / Luís Miguel Correia, 2012

Das nossas estantes

## Understanding China's Belt and Road Initiative – Peter Cai

Apresentada em 2013, a Iniciativa Faixa e Rota da China é um dos mais ambiciosos projetos de política internacional e económica da China. Visa fortalecer a liderança económica de Pequim através de um vasto programa de construção de infraestruturas nas regiões vizinhas da China, com o objetivo original de ligar o Este Asiático à Europa e África.

Muitos analistas de política externa vêem esta iniciativa, em grande parte, através de uma perspetiva geopolítica, ou seja, como uma tentativa de Pequim de obter influência política sobre os seus vizinhos. Já este estudo, publicado em 2017, pretende mostrar que alguns dos principais impulsionadores deste projeto são em grande parte motivados pelas prementes preocupações económicas da China.



Neste número:

Do vasto e belo porto de Lisboa (2.ª ed.) – Pedro Castro Henriques

Understanding China's Belt and Road Initiative – Peter Cai

Novos desafios da saúde mental no trabalho: o papel do psicólogo do trabalho – Segurança

Lançamento do volume V dos Cadernos do Arquivo

Contentorização – a maior revolução no shipping depois do navio a vapor

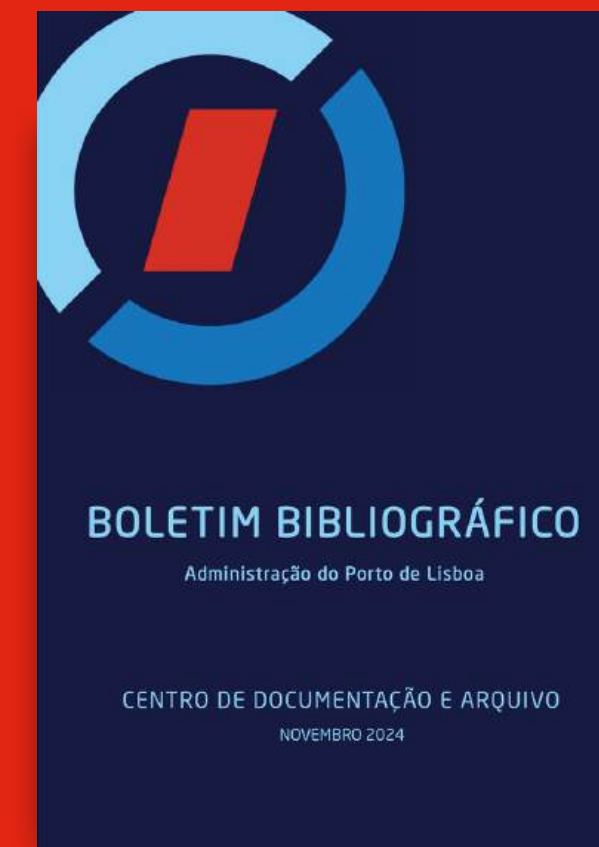
Estação Fluvial de Belém e pontão, vistos do lado do rio

Artigo do Mês

## Novos desafios da saúde mental no trabalho: o papel do psicólogo do trabalho – Segurança

O tema da saúde mental e da compreensão humana sobre o comportamento e o bem-estar tem, ao longo do tempo, evoluído significativamente. No entanto, estamos perante um novo mundo, volátil e incerto, onde a informação está cada vez mais acessível, a realidade do terreno ainda não corresponde ao verdadeiro conhecimento com adequados comportamentos no locais de trabalho, e as novas doenças da saúde mental envolvem fatores que ultrapassam a biologia e a genética e fundem-se com as pressões do ambiente que nos rodeia.

Este **artigo** procura perceber de que forma a sociedade lida, nesta era de evolução tecnológica constante e a uma velocidade atroz, com a saúde mental no dia a dia, mostrando a importância dos psicólogos do trabalho na avaliação e identificação dos problemas individuais e organizacionais que afetam a saúde mental dos profissionais.



### Boletim Bibliográfico

O Boletim Bibliográfico é editado periodicamente pelo Centro de Documentação e Arquivo. A sua finalidade é dar a conhecer ao leitor todas as publicações, sob a forma impressa ou digital, e informação relevantes selecionadas pelo CDA no mês anterior.

A apresentação da informação é temática, estando repartida pelos grandes temas adotados na biblioteca. Na parte final, havendo legislação selecionada, terá acesso direto ao documento (DRE ou JOUE).

### Ligação Interessante

O Centro Nacional de Cultura é uma associação cultural de utilidade pública, criado em 1945. Sempre com o objetivo da “defesa de uma cultura livre”, sob a liderança de Sophia de Mello Breyner Andresen, Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Telles, João Bénard da Costa e António Alçada Baptista, afirmou-se, desde sempre, como um fórum democrático participado por intelectuais e criadores culturais.

No século XXI, o CNC reforça a sua matriz identitária, valorizando a memória histórica, promovendo a criação contemporânea e fortalecendo o debate no plano da cultura e da cidadania ativa. Tem como grandes linhas de ação a defesa, divulgação e valorização do património cultural, com base numa noção integrada de território, comunidade, ambiente, património e turismo.

O que se passa por aqui

## Lançamento do volume V dos Cadernos do Arquivo

Foi lançado, no passado dia 18 de dezembro, o volume V dos Cadernos do Arquivo, com o título “Américo Ribeiro: um olhar sobre a cidade e o porto de Setúbal”, da autoria de Ferreira Fernandes. Trata-se de uma homenagem póstuma a um distinto setubalense, Américo Ribeiro, que retratou magnificamente, através da sua máquina fotográfica, a cidade, as suas gentes trabalhadoras e o porto de Setúbal. Esta iniciativa está em linha com o trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido pelo Arquivo dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, no que diz respeito à divulgação do património portuário, à promoção de conhecimento, à preservação e à valorização do legado histórico.



Poesia pelo porto

## NATAL

Acontecia. No vento. Na chuva. Acontecia.  
Era gente a correr pela música acima.  
Uma onda uma festa. Palavras a saltar.

Eram carpas ou mãos. Um soluço uma rima.  
Guitarras guitarras. Ou talvez mar.  
E acontecia. No vento. Na chuva. Acontecia.

(...)

Natal Natal (diziam). E acontecia.  
Como se fosse na palavra a rosa brava  
acontecia. E era Dezembro que floria.  
Era um vulcão. E no teu corpo a flor e a lava.  
E era na lava a rosa e a palavra.  
Todo o tempo num só tempo: nascimento  
de poesia.



Poema de Manuel Alegre  
Pintura “Bela ilha na chuva” de Claude Monet

HÁ UNS ANOS

# Contentorização – a maior revolução no shipping depois do navio a vapor

Este mês recordamos um artigo publicado no Boletim do Porto de Lisboa n.º 298, de outubro/dezembro de 1992, intitulado “Contentorização – a maior revolução no shipping depois do navio a vapor” sobre a história da contentorização, em todo o mundo e em particular no porto de Lisboa, a origem do conceito e a sua evolução ao longo do século XX, bem como a sua importância vital para o setor do transporte marítimo de mercadorias.



## CONTENTORIZAÇÃO — A MAIOR REVOLUÇÃO NO “SHIPPING” DEPOIS DO NAVIO A VAPOR

### CONTAINERISATION — THE BIGGEST REVOLUTION IN SHIPPING AFTER THE STEAMSHIP

O contentor é uma nova concepção de embalagem: um recipiente, geralmente em forma de paralelepípedo, de capacidade variável que, dadas as suas qualidades de resistência ao choque, às intempéries, ao arrombamento, etc., permite arrumar dentro dele volumes menores e mais frágeis que, se transportados avulso, correriam riscos de extravio ou avaria.

O uso dos contentores proporciona considerável redução do percurso de mercadorias transportadas a longa distância, utilizando o trajecto mais curto, e de todos os meios de transporte (marítimo, rodoviário, ferroviário e até aéreo), combinados ou separadamente, visto o transbordo ser rápido e económico. Além disto, as viagens dos navios porta-contentores são menos demoradas e de menor custo, porque o tempo de rotação nos portos é reduzido. A movimentação dos contentores nos portos, sendo mecanizada, é prática e menos onerosa, apesar dos grandes investimentos exigidos pela contentorização nas instalações portuárias e nos navios. Já se escreveu ter sido esta a maior revolução ocorrida no transporte marítimo depois do navio a vapor.

Quem inventou a contentorização? Ninguém. As caixas sempre existiram, desde que os países comercializam através dos oceanos. O que teve de ser inventado no século XX foi o conceito que veio a fazer com que a navegação andasse a par da tendência mundial para a mecanização e a automatização — um sistema que protegesse as mercadorias de danificações e de roubo, adoptado a qualquer lugar no mundo. Para além disso, foi considerado um instrumento que facilita e torna mais rápido o trabalho portuário.

*The container represents a new concept of packing: a receptacle usually of parallelepipedic shape of various capacities which, due to its properties of resistance to impact, to the weather and to violation, etc., permits the storage of smaller and more fragile volumes which, if transported single, had more chances of suffering loss or damage.*


*The use of containers provides a considerable reduction of the distances travelled by goods transported far away, by taking the shortest route possible with different means of transport (sea, road, railway and even air), combined or separate, as transshipment is rapid and economical. Besides, the voyages of container ships are quicker and cheaper as the time of rotation in the ports is reduced. Being mechanised, the handling of containers in the ports is practical and cheaper, in spite of the large investments necessary for the containerisation in harbour installations and ships. Somebody wrote that this was the biggest revolution that took place in maritime transport since the steamship.*

*Who invented containerization? Nobody did. The boxes were always here, ever since nations traded across oceans. What had to be invented in the 20th century was the concept that would make it possible for shipping to keep pace with the world's general move towards mechanization and automation — a system not only for the protection of goods from damage and pilferage, but also for all-around convenience. Foremost, it was looked on as a labor- and time-saving device. It is true that containerization triggered a revolution in the shipping of goods across the world's oceans. But this revolution came about through a process of a rather slow evolution, through pain-staking research, trial and error, the pioneering of new ideas in technology caused often by economic developments and through the progress of automation in other fields.*


*A United Nations report from the year 1967 stated in part:*

*“The rapidly expanding volume and velocity of trade has challenged the capacity of man to handle his business with greater economy and dispatch. [...] Seaborne trade has grown steadily year after year. [...] The ingenuity of man has met and is resolving the problems associated with this enormous traffic in goods. [...] The movement of goods in international trade in containers, an innovation of the past two decades, is expanding rapidly. [...]”*

*Some people claim that the idea of containerization was conceived by maritime interests in the United States. Others, mainly in Europe, initially went so far as stating that the United States “forced” an allegedly*



A primeira grua para a movimentação de contentores no porto de Lisboa foi alugada à Sea Containers.  
The first container crane at the port of Lisbon was leased from Sea Containers.


14

BOLETIM PORTO DE LISBOA N.º 298



Estação Fluvial de Belém e pontão, vistos do lado do rio • 2-17-004 • Acervo do CDA

Sabia que...



O navio, encontrado em 2013 perto de uma cidade costeira do Quênia, é uma embarcação portuguesa e pode ter pertencido à última frota de Vasco da Gama?

[Saiba mais.](#)

## Carta Náutica

### Contactos:

cda@portodelisboa.pt  
Tel: +(351) 21 361 10 45/64/74  
+(351) 21 392 22 24

Edifício Infante D. Henrique,  
Doca de Alcântara,  
1399-012 Lisboa

Questões, sugestões  
ou comentários?

Envie para  
cda@portodelisboa.pt